

Porto rua do Costa Cabral 687 F 18 de  
Jan.º de 1888.

Mi.º e Sn.º

Tivemos o prazer de receber a sua Cartinha de 30 de Jan.º por onde vimos que todos ficaram bem a excepção da Prima Margarida que teve a 29 um leve incômodo, que depressa foi debellado.

Nós vamos bem. A Amica afortunadamente disposta e com ansiedade por saber se iremos ou não a 20 de Março; esperamos a vinda do Peôr para então sabermos se iremos ou não meios para nos transportarmos. Desta vez a vinda do Funchal foi mais cedo e isso foi-nos favorável bastante, porque queríamos aproveitar aqui as festas do Carnaval,

para compensação dos dias sensaborões  
que aqui temos tido. A Cúrcia acaba  
de me dizer que nas suas cartas faz dis-  
cripeção minuciosa do que gozamos no  
Carnaval e por isso deixo este assumpto  
e fallarei n'outros que lhe sejam extranhos.  
Recebi e agradeço a mezada e muito  
mais por ter vindo em vale do correio,  
muito mais facil de cobrança do que as  
letras.

Amãhã 19 vamos a Villa Nova de Gaya  
a um jantar que nos dá o Agostinho  
d'Almeida Pego; como um trem custa  
3.400 reis para nos ir pôr e buscar, resol-  
vemos ir em Comboio, saindo d'aqui  
às 3 horas menos um quarto e voltan-  
do às 10 menos um quarto. É uma dif-  
ferença de 2.400 reis o carro, contando  
com a despesa d'americanos ida e vol-

ta, é pena estamos hoje com algum  
começo de defluxo, porque por melhor que  
se esteja sempre se está aborrecido.  
O Polas do Recife não me quiz conce-  
der licença que eu lhe pedira, indeferiu  
o meu requerimento por eu não man-  
dar attestado de doença, quando o não  
tem exigido d'outras occasiões, já mais  
sendo licença sem vencimento; pedi aqui  
ao Governo e obtive por resposta que as  
licenças só são dadas pelos Governado-  
res Civis, lá mando outro requerimento  
pedindo licença para tratar dos meus  
negocios, porque para isto não é preciso  
requerimento com attestado, e veremos o  
que faz aquelle am. Se não quizessem  
uma libra pelo attestado, eu manda-  
va-o, mas custa uma libra e eu  
quero evitar despesas e por isso peço

a licença para tratar dos meus ne-  
gocios. A minha licença acaba hoje e  
não sei o que farão, porque me cons-  
ta que tudo isto é para me demittirem  
e nomeiarem o (João de Seves) vereador  
o que fazem.

Tem revoltado todo o Paiz umas bengala-  
ladas que deram na cabeça ao Pinheiro  
Chagas e que o puzeram á morte. Isto por  
que o Pinheiro Chagas escreveu um artigo  
contra Luiz Michel, já estão presos  
uns poucos da sociedade dos anarqui-  
stas, que ainda estão muito satisfeitos  
com a affronta e cobardia que fizeram.

Finalizo com Intos. comptos para as Pi-  
mas J. Margarida e J. Maria, e para  
o Ant. Carlos e subseu- me como  
sempre

Leuro e Au. do Int. resp.º

Filomeno Diendo